Autoconceito — um sistema multidimensional hierárquico e sua avaliação em adolescentes*

MARIA HELENA NOVAES**

1. Introdução; 2. O modelo integrado de L'Écuyer; 3. Análise dos conteúdos das dimensões do autoconceito; 4. Programa de pesquisas — seus objetivos e resultados obtidos; 5. Conclusões.

O presente programa de pesquisa diz respeito ao estudo do Modelo Multidimensional do Autoconceito, proposto por L'Écuyer, em 1.156 adolescentes brasileiros, de 11 a 18 anos, provenientes de diversos contextos sócio-culturais. O instrumento de avaliação foi elaborado e adaptado aos diversos grupos, a fim de serem analisadas as estruturas, subestruturas e categorias propostas pelo autor, relativas ao *self*-material, pessoal, adaptativo, social e ao *self* e não-*self*. Através da análise dos resultados obtidos, as hipóteses teóricas do Modelo relacionadas com a constante evolução do autoconceito, as diferenças intersexuais, a hierarquização dos componentes e a centralidade das percepções, assim como as influências sociais e culturais foram comprovadas. O Modelo provou ser útil para o processo de orientação de jovens e para detectar os pontos críticos da formação do autoconceito nos diversos grupos etários da adolescência, bem como das características de sua evolução, tendo em vista as influências sócio-culturais, que irão repercutir na formação da identidade pessoal.

1. Introdução

A temática deste estudo diz respeito à "multidimensionalidade do autoconceito", uma vez que tal construto, embora já explorado por diversos enfoques psicológicos, apresenta aspectos ainda a serem melhor esclarecidos, relativos à organização de seus componentes e conseqüente avaliação.

* Artigo apresentado à Redação em 10.12.84. Colaboradoras: Elisa Tourinho, Liliana Duval, Gianine Pierro, Rosina Wagner e Vera Alencar (mestrandas na PUC/RJ).
** Ph.D em psicologia; professora associada no Departamento de Psicologia da PUC/RJ. (Endereço da autora: Praia do Flamengo, 392/901 — Flamengo — 22210 — Rio de Janeiro, RJ.)

Constata-se que os termos autoconceito, auto-imagem e auto-estima aparecem sempre interligados, dadas as suas implicações na formação do ego, do *self* e da identidade pessoal e social dos indivíduos.

Contudo, a confusão terminológica poderia ser minimizada se, além desses, termos como "consciência do eu", "representação do eu" e "percepção de si mesmo" fossem corretamente utilizados.

Atualmente, observa-se uma evolução da terminologia psicológica bem como das diferentes posições teóricas, sejam elas fenomenológicas, psicanalíticas ou condutistas, interpretando o autoconceito tanto como uma "configuração organizada de percepções de si mesmo admissíveis à consciência", como "produto da interação social e espécie de introjeção do modo como os outros percebem o indivíduo" ou então como "uma entidade subjetiva influenciada pelo inconsciente".

Há uma tendência de as interpretações polarizarem-se em modelos predominantemente sociais como as de Gordon, Rodriguez-Tomé e Ziller, ou individualistas como as de Bugental, L'Écuyer e Super.

Convém aqui registrar que contribuições importantes nesse campo advieram tanto da psicologia européia, como as de Wallon, Zazzo, Perron, Rodriguez-Tomé, Maisonneuve, Boulonger-Belleyguier; da psicologia canadense, como as de Brandt, Pelletier e L'Écuyer; e da psicologia norte-americana, através de Combs e Snygg, Rogers, Allport, Super, Gendlin, Jacobson, Erickson e Ziller.

2. O modelo integrado de L'Écuyer

O modelo teórico aqui adotado foi o de L'Écuyer, por favorecer análise detalhada das diversas dimensões do autoconceito e da sua organização, através de estruturas, subestruturas e categorias, o que permite comparar grupos etários de diferentes sexos, classes sociais e *sets* culturais em sua modificação através do desenvolvimento.

Esse autor define o autoconceito como um sistema multidimensional hierárquico composto de estruturas fundamentais que se desdobram em subestruturas e em categorias que irão caracterizar suas múltiplas facetas, configuradas pela experiência diretamente vivida, percebida, simbolizada e conceitualizada pelo indivíduo.

Tal construto é dinâmico e varia constantemente no processo evolutivo, não sendo cumulativa nem gradativa sua sedimentação, emergindo do sentimento de unidade, coerência, estabilidade que permite ao indivíduo reconhecer-se em qualquer momento.

A formulação teórica de L'Écuyer baseia-se em quatro hipóteses principais:

1. *Hipótese da organização hierárquica:* fundamentada nos tipos de perfis perceptivos correspondentes aos três níveis de organização das estruturas, subestruturas e categorias que podem caracterizar as diferenças de idade, de sexo e de grupos culturais distintos.

2. *Hipótese das percepções centrais e secundárias:* permite análise interna dos perfis perceptivos através das dimensões mais e menos importantes, possibilitan-

do agrupá-las em percepções centrais, intermediárias ou secundárias no decorrer das diversas etapas evolutivas, pois em determinado momento uma percepção central poderá passar a ser secundária, ou vice-versa, por fatores, inclusive, de ordem sócio-cultural.

3. *Hipótese das diferenças intersexuais:* parte da premissa de que existe uma organização fundamental do autoconceito baseada nas diferenças intersexuais, tanto a nível de conteúdos perceptivos, mais específicos, como mais abrangentes.

4. *Hipótese da evolução do autoconceito:* admite a evolução do autoconceito por toda a trajetória vital do indivíduo, favorecendo análise do desenvolvimento progressivo de cada uma de suas dimensões integrantes, bem como da complexidade e das particularidades de sua evolução.

O autoconceito pode ser analisado no modelo proposto através das dimensões apresentadas no quadro 1.

Quadro 1

Estrutura	Subestrutura	Categoria
1. *Self*-material	*Self*-somático	Aparência
		Condição física
	Self-possessivo	Posse de objetos
		Posse de pessoas
2. *Self*-pessoal	Imagem do *self*	Aspirações
		Sentimentos e emoções
		Gostos e interesses
		Qualidades e defeitos
	Identidade do *self*	Papel e *status*
		Consistência
		Ideologia
		Identidade abstrata
3. *Self*-adaptativo	Valor do *self*	Competência
		Valor pessoal
	Atividade do *self*	Autonomia
		Ambivalência
		Dependência
		Estilo de vida
4. *Self*-social	Preocupações e atividades sociais	Receptividade
		Dominação
		Altruísmo
	Referência ao sexo	Referência simples
		Atração e experiência sexual
5. *Self* e não-*self*	Referência aos outros	
	Opiniões dos outros sobre si	

3. Análise dos conteúdos das dimensões do autoconceito

3.1 Self-*material*

A estrutura *self*-material compreende todas as referências ao corpo e de particularidades, às quais o indivíduo se identifica de uma maneira ou de outra. Esta estrutura é dividida em duas subestruturas; o *self*-somático e o *self*-possessivo;

a) a subestrutura *self*-somático agrupa todas as expressões através das quais o indivíduo faz alusão ao seu corpo, sendo subdividida em duas categorias específicas relativas a:

— *trato e aparência física* compreendendo as expressões em que a pessoa faz menção às diferentes partes do seu corpo ou as descrições em termos de aparência, como estatura, peso e outros;

— *condição física* referindo-se ao estado de saúde, às diversas sensações corporais, à doença e às atividades fisiológicas como beber, comer, dormir, e demais;

b) a subestrutura *self*-possessivo refere-se à extensionalidade do eu através dos objetos e pessoas, sendo dividida em duas categorias relativas a:

— *posse de objetos* animados ou inanimados dos quais a pessoa se sente direta ou indiretamente possuidora;

— *posse de pessoas* relacionando-se com o caráter possessivo afetivo e menção de pessoas significativas.

3.2 Self-*pessoal*

A estrutura *self*-pessoal diz respeito às características interiorizadas ou íntimas formuladas pelo indivíduo, algumas podem ser mais gerais ou descritivas (subestrutura imagem do *self*), e outras mais profundas (subestrutura identidade do *self*):

a) a subestrutura imagem do *self* compreende uma grande variedade de descrições que envolvem diversos aspectos da experiência do *self*, destacando-se as seguintes:

— *aspirações, ideais, vontade, desejos;*

— *sentimentos e emoções* como amor, ódio, medo, decepção, depressão ou alegria;

— *gostos e interesses* relativos àquilo que atrai ou desagrada o indivíduo;

— *qualidades e defeitos* contendo a sua descrição em termos de qualidades positivas ou negativas;

b) a subestrutura identidade do *self* ultrapassa o nível simplesmente descritivo (imagem do *self*) e vai mais profundamente abordar a consciência do ser e da existência do indivíduo, sendo gradualmente diferenciada nas categorias:

— *papel e status,* referindo-se aos diversos postos e funções ocupadas ou exercidas pela pessoa na escola ou em casa, à ação de pertencer a grupos estruturados ou não, ao meio e à profissão;

— *consistência* refere-se ao sentimento geral de coerência ou incoerência interna, da continuidade ou descontinuidade, de compreensão ou de incompreensão do que se passa no *self*;

— *ideologia* compreende os enunciados constituintes de um tipo de filosofia de vida. É constituída, muito freqüentemente, de provérbios, formulações de princípios de vida ou observações da vida em geral;

— *identidade abstrata* compreende referências existenciais vagas (eu sou eu-mesmo) ou toda identificação do *self* a uma certa categoria. É um tipo de etiqueta que o indivíduo se atribui (às vezes difícil de distinguir da ideologia), podendo o indivíduo classificar-se como pertencendo a uma religião ou a um movimento político e assim por diante.

3.3 Self-*adaptativo*

A estrutura *self*-adaptativo corresponde às reações que o indivíduo tem em face das percepções de si mesmo. Essas reações podem ser de duas ordens: um aspecto de avaliação positiva ou negativa (subestrutura valor de *self)* e um aspecto ação, determinando com exatidão o gênero de ação ou de reação em face dessas percepções (subestrutura atividade do *self*):

a) a subestrutura valor do *self* compreende todos os enunciados que envolvem um julgamento positivo ou negativo, a partir de um sistema de valores pessoais ou impostos do exterior. Duas categorias compõem esta subestrutura, competência e valor pessoal:

— *competência* refere-se a todo enunciado que traduz ao sujeito a impressão de eficácia real, além de simples enumeração de capacidades e atitudes;

— *valor pessoal* agrupa os enunciados que comportam um julgamento de valor positivo ou negativo em função de quaisquer padrões. É mais profundo que a simples descrição de qualidades e de defeitos;

b) a subestrutura atividade do *self* contém os enunciados indicadores dos diversos modos de ação ou reação em face das percepções de si mesmo e da realidade (passada, presente e futura) com vistas a manter, promover e defender seu *self*.

Essa subestrutura é composta das categorias seguintes:

— *autonomia,* para o sujeito indica o que fazer em face da situação, assumindo as responsabilidades inerentes;

— *ambivalência* refere-se às hesitações, às contradições do indivíduo em face da ação ou posse; comparativamente à categoria consistência, que está ao nível da percepção de incoerência interna, essa categoria situa-se a nível de ação ou posse;

— *dependência* reúne enunciados de pessoas que não sabem o que fazer em face da ação, impotentes e que contam só com os outros.

— *estilo de vida* refere-se às diferentes maneiras de descrever seu modo de vida (passado, presente ou futuro).

3.4 Self-*social*

A estrutura *self*-social indica se a pessoa é confiante em si mesma, está aberta aos outros e à interação com os outros. Duas subestruturas relacionam diversas modalidades — preocupações e atitudes sociais e referência ao sexo:

a) a subestrutura preocupações e atitudes sociais explicita a participação real da pessoa ou seu desejo em participar das atividades com os outros. Três categorias relacionam os elementos mais específicos destas subestruturas:

— *receptividade aos outros,* revelando a ênfase na atitude positiva frente aos outros: comunicação positiva com os outros, desejo de comunicar-se com os outros;

— *dominação* indica situações nas quais o sujeito domina ou se sente dominado pelos outros, aparecendo, geralmente, diferentes formas de agressividade real ou encoberta, verbal ou física, desenvolvidas na comunicação interpessoal;

— *altruísmo* faz sobressair o indivíduo que se coloca a serviço dos outros sem nada esperar em troca;

b) a subestrutura referência ao sexo reúne enunciados relativos à realidade sexual, sendo integrada pelo grau de consciência sobre o assunto, tipos de comunicação e relações sexuais. Não é a simples referência ao seu sexo, mas aquela em que o *self* entra em relação com os outros, constando de duas categorias específicas:

— *referência simples* que agrupa enunciados de opinião sobre diferentes questões sexuais;

— *atração e experiência sexual* relaciona-se com os enunciados que fazem parte da muita ou pouca sensibilidade às diversas experiências sexuais mais profundas e vivenciadas.

3.5 Self *e não*-self

Esta estrutura *self*-não-*self* comporta significados de duas subestruturas: referência aos outros e opinião dos outros sobre si, subestruturas as quais não se relacionam com categorias mais específicas:

a) a subestrutura referência aos outros reafirma os enunciados nos quais a pessoa não fala diretamente dela mesma, mas somente dos outros;

b) a subestrutura opinião dos outros sobre si compreende os enunciados no qual o sujeito está pessoalmente envolvido por meio do julgamento dos outros à sua pessoa.

4. Programa de pesquisas — seus objetivos e resultados obtidos

As investigações aqui apresentadas foram realizadas no Departamento de Psicologia da PUC/RJ, sob minha coordenação, nos anos de 1982, 1983 e 1984, concentrando-se na adolescência, por ser período crítico evolutivo com caracte-

rísticas próprias, sujeito a crises de identidade relacionadas com as influências sócio-culturais.

Objetivou-se, de modo geral, analisar a evolução do autoconceito na adolescência, através das dimensões propostas pelo Modelo de L'Écuyer e verificar, especificamente, diferenças existentes entre grupos de adolescentes de 11 a 18 anos, entre grupos femininos e masculinos e grupos de características sociais e culturais distintas.

A finalidade de tal programa foi a de proporcionar subsídios para uma melhor compreensão do desenvolvimento do autoconceito que pudessem ser úteis aos procedimentos de orientação e de ajuda psicológica, aprofundando linha de pesquisa psicológica em ambiente universitário.

Um primeiro estudo foi feito em 1982, na ocasião em que foi elaborado um questionário baseado nos conteúdos das estruturas, subestruturas e categorias do Modelo de L'Écuyer, com itens distribuídos de modo equilibrado e adaptados à linguagem dos adolescentes, em forma de respostas *sim* e *não.*

Dessa investigação, participou um grupo de 312 adolescentes de 11 a 18 anos, 195 do sexo feminino e 117 do sexo masculino, de classe sócio-econômica média, alunos de escolas públicas e particulares, residentes na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

A amostra escolhida provinha de lares estruturados e apresentava níveis de escolarização e de integração social satisfatórios, uma vez que se pretendia, nesse primeiro momento, avaliar as variações do autoconceito em grupo de adolescentes e controlar a validade do instrumento.

O procedimento de correção adotado foi o levantamento da freqüência dos erros e do percentual dos mesmos, estabelecendo-se relações do tipo: faixa etária *versus* estruturas e categorias, sexo *versus* estruturas e categorias.

Cada item do questionário foi devidamente analisado, a fim de ser feito o perfil dos componentes do autoconceito nas respectivas pontuações etárias com os pesos atribuídos às categorias, de acordo com o número de itens, como demonstra o quadro 2.

Os resultados obtidos evidenciaram variações entre os diversos grupos etários de adolescentes, sobretudo entre os de 11 a 14 e os de 15 a 18 anos, entre os sexos e entre as diversas modalidades de combinações das estruturas, subestruturas e categorias, comprovando a multidimensionalidade desse construto, bem como a possibilidade de sua avaliação operacional.

Como desdobramento dessa investigação foi feito estudo detalhado com 92 adolescentes que freqüentavam colégio religioso — 41 do sexo feminino e 51 do sexo masculino — a fim de levantar a tipicidade dos perfis relacionados com as prováveis influências familiares, escolares, sociais e culturais, o que veio a facilitar a tarefa de orientação de tais adolescentes e permitiu localizar pontos críticos da formação do autoconceito.

Dentre as categorias do Modelo de L'Écuyer, 12 registraram maior número de erros, denotando aspectos críticos dessa etapa evolutiva, sobretudo relacionados com identidade abstrata, conflito dominação *versus* submissão, posse de objetos e ambivalência de atitudes. A categoria referente ao papel e *status,* pertencente à estrutura *self*-pessoal e ligada à busca da identidade pessoal, evidenciou-se como área problemática, bem como aquela relacionada com aparência física, preocupação com o sexo, dificuldades em lidar com emoções e sentimentos, insegurança nas suas relações sociais, preocupação com a opinião dos outros e com a sua autonomia pessoal.

Quadro 2

Percentual dos erros dos itens referentes às estruturas, subestruturas e categorias do Autoconceito — grupo de 312 adolescentes

Idade	Sexo	Estrutura 1 *Self*-material				Estrutura 2 *Self*-pessoal								Estrutura 3 *Self*-adaptativo						Estrutura 4 *Self*-social					Estrutura 5 *Self* e não-*self*	
		Self-somático		*Self*-possessivo		Imagem do *self*				Identidade do *self*				Valor do *self*		Atividade do *self*				Preocupações e atividades sociais			Referência ao sexo		Referência aos outros	Opinião dos outros
		a	b	c	d	a	b	c	d	e	f	g	h	a	b	c	d	e	f	a	b	c	d	e	a	b
		Peso 2	Peso 1	Peso 1	Peso 1	Peso 2	Peso 3	Peso 2	Peso 3	Peso 2	Peso 2	Peso 3	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 1	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 3	Peso 2	Peso 2
11	M 5	0	0	0	0	0	0	20	0	0	10	7	0	10	0	10	0	0	0	0	0	0	20	0	10	0
	F 9	17	100	44	44	28	33	50	15	27	22	4	50	28	5	28	50	0	17	33	39	0	50	18	50	33
12	M 15	23	33	33	40	33	24	50	7	27	37	15	60	27	3	27	36	20	3	17	47	0	10	15	23	27
	F 49	13	22	51	35	31	33	41	9	25	26	14	42	23	16	22	39	24	5	36	35	6	14	27	23	31
13	M 5	40	60	0	0	20	20	40	7	30	10	27	50	30	20	0	50	0	50	30	30	10	30	27	30	30
	F 38	22	50	65	31	43	26	42	9	34	42	23	45	20	10	29	33	37	24	39	30	9	22	30	43	38
14	M 12	29	50	67	33	37	58	37	11	37	42	8	12	42	21	37	29	50	37	50	33	12	29	33	12	21
	F 22	32	64	54	50	32	31	8	6	40	25	29	75	27	29	25	59	50	18	18	41	4	34	26	29	32
15	M 31	8	35	35	39	21	31	4	12	45	24	20	47	33	3	25	42	13	22	40	55	8	37	14	37	26
	F 36	15	58	53	47	22	42	24	11	46	12	29	65	15	21	30	42	34	18	48	51	5	49	28	33	25
16	M 26	13	38	50	23	15	37	44	9	44	17	28	50	21	15	35	30	27	15	27	40	8	27	23	21	38
	F 19	26	58	68	42	21	35	24	14	42	26	38	72	21	0	50	68	48	21	39	50	13	29	37	45	34
17	M 15	30	40	47	7	27	49	40	11	47	47	33	30	33	7	17	37	13	30	33	33	10	37	31	20	33
	F 16	9	75	50	6	22	33	25	8	25	28	23	69	19	3	28	62	25	12	28	55	3	50	25	34	41
18	M 8	25	50	37	12	37	34	12	4	25	25	18	62	31	6	31	50	12	44	25	56	12	44	25	37	31
	F 6	17	83	83	50	33	0	17	27	17	17	39	75	8	25	50	67	33	41	50	41	17	33	17	25	58

Os itens do questionário foram também analisados através do percentual de erros, como vinha sendo feito anteriormente.

A seguir, prosseguiu o programa com uma pesquisa realizada com 46 adolescentes infratores, do sexo masculino, de idades entre 12 e 17 anos, de classe de baixa renda, provindos de lares desestruturados, institucionalizados em escolas da Funabem do subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Tal investigação teve por objetivo analisar as equivalências funcionais das dimensões do autoconceito e o conteúdo perceptivo, a partir da impregnância das motivações, valores, interesses e situações de vida, relacionadas com os estados de marginalização, de institucionalização e de infração social.

Foi levantado o perfil do grupo e suas variações decodificadas em função de vivência e valores peculiares, formas de controle social, espaço vital, noção de liberdade, código moral, sentido de propriedade e horizonte temporal, tendo sido feita a análise dos itens do questionário através do percentual de erros em cada categoria das estruturas e subestruturas, conforme demonstra o quadro 3.

Ressalta-se nesse grupo a especificidade dos componentes relativos à estrutura *self*-material, quanto ao aspecto posse de objetos. No tocante ao *self*-pessoal, os aspectos mais significativos foram os da identidade pessoal, da explicitação dos gostos e interesses e do papel e *status* social. Quanto à estrutura relacionada com o *self*-adaptativo, a problemática girou em torno do estilo de vida e da ambivalência de atitudes; na estrutura *self*-social, a grande dificuldade do grupo concentrou-se nos aspectos do domínio, da liderança e de autoridade, o que foi devidamente contextualizado com as condições de carência e de marginalização, peculiares ao grupo.

Em 1983, foi realizado estudo do autoconceito em grupo de 424 adolescentes de 11 a 18 anos, 228 do sexo feminino e 196 do sexo masculino, também de classe média, alunos de escolas particulares conventuais da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, que apresentava influências étnicas e sócio-culturais diversas daquelas do grupo já investigado no Rio de Janeiro. Procedeu-se ao levantamento do perfil das características do autoconceito do grupo e da flutuação do grau de centralidade das percepções, conforme demonstra o quadro 4.

Em seguida, foi feita análise comparativa entre os conteúdos das estruturas, subestruturas e categorias dos adolescentes de classe média de zona urbana das duas cidades, apontando-se as diferenças que estariam por conta das influências sócio-culturais, das experiências de vida, da influência dos meios de comunicação de massa e da pressão de costumes e tradições regionais.

Através dessa comparação confirmou-se a hipótese das percepções centrais e secundárias de L'Écuyer, que variaram nos grupos, como pode ser constatado no quadro 5.

Tal comparação entre os resultados encontrados nos dois grupos demonstra o que a crise da adolescência tem de universal, em relação à formação do autoconceito e à intensidade em que sofre influências sócio-culturais.

Encontra-se nos dois grupos uma coincidência significativa nas *três primeiras categorias,* que apresentaram incidência maior de erros, evidenciando deste modo que as dificuldades básicas na formação do autoconceito para o adolescente do Rio de Janeiro são as mesmas do de Pelotas. No entanto, no terceiro lugar, encontrou-se diferença significativa no grupo do Rio de Janeiro relativa à segunda categoria — a posse de objetos, colocada em décimo primeiro lugar entre os adolescentes de Pelotas, diferença essa relevante.

Quadro 3

Percentual de erros dos itens referentes às estruturas, subestruturas e categorias do autoconceito de grupo de 46 adolescentes (sexo masculino)

Idade	Sexo	Estrutura 1 *Self*-material				Estrutura 2 *Self*-pessoal								Estrutura 3 *Self*-adaptativo						Estrutura 4 *Self*-social					Estrutura 5 *Self* e não-*self*	
		Self-somático		*Self*-possessivo		Imagem do *self*				Identidade do *self*				Valor do *self*		Atividade do *self*				Preocupações e atividades sociais			Referência ao sexo		Referência aos outros	Opinião dos outros
		a	b	c	d	a	b	c	d	e	f	g	h	a	b	c	d	e	f	a	b	c	d	e	a	b
		Peso 2	Peso 1	Peso 1	Peso 1	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 1	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2
12	M 2	25	0	100	0	0	50	75	25	100	50	0	75	25	25	50	100	50	100	50	50	25	0	0	25	100
13	M 3	33	67	67	33	0	50	83	50	67	33	33	83	0	50	33	33	17	67	33	100	50	0	33	50	50
14	M 10	10	40	50	0	35	40	65	55	45	60	40	45	45	30	20	40	30	30	45	85	30	20	15	50	20
15	M 16	12	44	75	12	34	53	56	16	59	62	23	25	47	25	28	62	44	81	53	62	19	12	16	25	31
16	M 14	32	44	78	14	39	43	39	14	32	50	45	14	18	39	28	71	36	53	36	82	18	21	32	36	28
17	M 1	0	28	0	0	100	50	50	0	100	100	33	100	0	0	0	100	0	100	100	100	0	100	0	0	50

Quadro 4

Percentual de erros dos itens referentes às estruturas, subestruturas e categorias do autoconceito de grupo de 424 adolescentes

Idade	Sexo	Estrutura 1 *Self*-material				Estrutura 2 *Self*-pessoal								Estrutura 3 *Self*-adaptativo						Estrutura 4 *Self*-social					Estrutura 5 *Self* e não-*self*	
		Self-somático		*Self*-possessivo		Imagem do *self*				Identidade do *self*				Valor do *self*		Atividade do *self*				Preocupações e atividades sociais			Referência ao sexo		Referência aos outros	Opinião dos outros
		a	b	c	d	a	b	c	d	e	f	g	h	a	b	c	d	e	f	a	b	c	d	e	a	b
		Peso 2	Peso 1	Peso 1	Peso 1	Peso 2	Peso 3	Peso 2	Peso 3	Peso 2	Peso 2	Peso 3	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 1	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 2	Peso 3	Peso 2	Peso 2
11	F 39	5	38	20	8	28	22	19	5	15	20	13	32	26	10	24	28	13	8	20	32	8	37	37	15	20
	M 23	24	13	35	17	41	36	39	9	33	39	17	54	33	17	33	28	26	19	37	37	17	24	26	26	33
12	F 38	24	60	26	13	45	3	26	11	47	46	20	74	37	34	33	54	21	17	21	67	8	49	50	35	26
	M 37	20	43	38	24	40	43	26	12	35	34	27	53	30	15	32	50	24	16	40	62	16	27	48	38	31
13	F 36	21	58	22	17	36	42	46	12	35	37	24	61	19	22	37	47	28	10	35	37	7	57	37	42	36
	M 33	3	21	33	18	30	32	27	13	39	38	27	54	29	20	21	41	21	15	32	45	8	17	26	44	18
14	F 31	27	61	39	26	40	42	26	12	55	32	41	66	35	13	34	56	39	11	39	50	6	69	40	34	24
	M 30	7	20	27	13	23	33	32	15	37	40	41	52	30	13	17	45	23	13	33	48	10	43	28	37	37
15	F 30	20	73	23	27	35	48	32	10	47	45	45	53	20	12	48	55	50	15	35	65	10	52	38	33	27
	M 31	13	32	52	13	29	39	24	12	47	32	38	64	32	16	29	47	16	10	30	60	19	39	36	43	29
16	F 22	14	59	45	23	34	36	34	15	50	34	45	48	23	16	37	59	32	16	41	73	9	59	30	34	36
	M 18	2	44	55	28	17	44	61	24	44	44	42	55	25	14	42	55	33	36	42	55	8	42	41	33	36
17	F 21	28	57	33	9	31	46	43	5	45	33	46	64	21	12	38	71	43	28	40	55	12	57	30	36	19
	M 21	7	38	48	24	21	40	33	9	43	45	54	45	43	12	48	45	33	9	43	62	14	48	27	33	28
18	F 11	4	54	27	36	27	45	23	15	36	36	48	50	36	27	41	73	45	9	23	45	—	50	27	32	32
	M 3	17	—	—	—	50	22	50	—	50	67	33	67	—	—	33	17	33	33	17	67	17	17	44	33	17

Quadro 5

Quadro comparativo das estruturas, subestruturas e categorias do autoconceito que apresentaram percentual maior de erros em adolescentes de classe média da zona urbana das cidades do Rio de Janeiro (RJ) e de Pelotas (RS)

Rio de Janeiro	Pelotas
Identidade abstrata — identidade do *self* (*self*-pessoal)	Identidade abstrata — identidade do *self* (*self*-pessoal)
Dominação — preocupações e atividades sociais (*self*-social)	Dominação — preocupações e atividades sociais (*self*-social)
Ambivalência de atitudes — atividade do *self* (*self*-adaptativo)	Ambivalência de atitudes — atividade do *self* (*self*-adaptativo)
Posse de objetos — *self*-possessivo (*self*-material)	
Papel e *status* — identidade do *self* (*self*-pessoal)	Condição física — *self*-somático (*self*-material)
Condição física — *self*-somático (*self*-material)	Referência ao sexo (*self*-social)
Referência ao sexo (*self*-social)	Papel e *status* — identidade do *self* (*self*-pessoal)
Sentimentos e emoções — imagem do *self* (*self*-pessoal)	Sentimentos e emoções — imagem do *self* (*self*-pessoal)
Receptividade — preocupações e atividades sociais (*self*-social)	Consistência interna — identidade do *self* (*self*-pessoal)
Referência aos outros (*self* e não-*self*)	Atração e experiência sexual (*self*-social)
Opinião dos outros (*self* e não-*self*)	Referência aos outros (*Self* e não-*self*)
	Autonomia — atividade do *self* (*Self*-adaptativo)
Autonomia — atividade do *self* (*self*-adaptativo)	Posse de objetos — *Self*-possessivo (*self*-material)
Atração e experiência sexual — referência ao sexo (*self*-social)	Receptividade — preocupações e atividades sociais (*self*-social)

Na *quarta colocação,* aparece no grupo do Rio de Janeiro a categoria papel e *status,* o que pode ser explicado pela dificuldade maior que o adolescente carioca percebe que tem e terá para encontrar seu lugar na sociedade; tal categoria já aparece em sexto lugar entre os adolescentes de Pelotas.

As demais categorias apresentam pequenas diferenças.

Quanto à *sétima posição* entre as categorias, foi encontrada coincidência entre os dois grupos, relativa a sentimentos e emoções, o que denota que a vivência emocional da crise da adolescência apresenta o mesmo grau de dificuldade entre os jovens de Pelotas e do Rio de Janeiro.

Outra diferença encontrada refere-se à *oitava colocação* no grupo do Rio de Janeiro, relativa à receptividade da subestrutura preocupações e atividades sociais, que aparece em décimo segundo lugar na pesquisa de Pelotas. É possível que as variáveis sócio-culturais estejam interferindo nesta diferença, porque numa cidade menor há um envolvimento maior com a comunidade, de modo que os jovens sentem-se mais integrados à vida social.

Por outro lado, a categoria consistência, da subestrutura identidade do *self* aparece em oitavo lugar entre os adolescentes de Pelotas, denotando dificuldades em relação à identidade pessoal e não consta entre as apontadas no grupo do Rio de Janeiro.

Concluindo, observou-se que as variações ocorridas com as categorias são decorrentes, em grande parte, da própria oscilação que caracteriza a organização das percepções centrais e secundárias do autoconceito, havendo diferenças mais expressivas em relação a algumas categorias explicáveis a partir das influências sócio-culturais.

Em 1983, controlou-se o instrumento e as variações na formação do autoconceito em grupo de 60 jovens adultos universitários de 18 a 25 anos, de ambos os sexos, de classe sócio-econômica média da cidade do Rio de Janeiro. Os resultados obtidos foram comparados aos de outro grupo de 60 universitários, de ambos os sexos, nas mesmas condições e de idades entre 25 e 50 anos, a fim de confirmar as hipóteses propostas por L'Écuyer da organização hierárquica das percepções centrais e secundárias, das diferenças intersexuais e das flutuações na evolução do autoconceito.

Ficou evidenciado que a formação do autoconceito é complexa, não-linear e sofre a influência do contexto sócio-cultural, resultando importante analisar e compreender a interligação entre suas estruturas, subestruturas e categorias.

Interessante observar que, desde a fase da emergência do eu, quando se inicia a organização interna das experiências da identidade pessoal, o autoconceito vai evoluindo e reformulando-se mesmo na etapa da idade adulta, em função da qualidade das relações interpessoais, da autoconfiança, das experiências sociais e do quadro de expectativas do indivíduo. Tanto o grupo feminino como o masculino apresentaram pontos críticos no que se refere à condição física e aparência, posse de objetos e preocupação com atividades sociais e imagem do *self*, apresentando resultados mais consistentes, em geral, quanto à identidade abstrata, autonomia, referência ao sexo, atração e experiência sexual. O grau de centralidade dessas dificuldades variou, nos dois grupos, confirmando a hipótese das diferenças intersexuais proposta por L'Écuyer e das percepções centrais e secundárias.

Nesse mesmo ano, foram iniciadas duas investigações vinculadas a trabalhos de dissertações de mestrado do Departamento de Psicologia da PUC/RJ, uma de Elisa Tourinho comparando a formação do autoconceito e os valores de 80 jovens de 12 a 19 anos, do sexo masculino, infratores, institucionalizados na Funabem, na cidade do Rio de Janeiro, e outra de Liliana Duval sobre a mediação dos modelos sócio-culturais na formação de identidade e do autoconceito em grupos de adolescentes de zona urbana e rural, de ascendência pomerana, alemã, italiana e gaúcha, do Rio Grande do Sul.

Concluídos tais trabalhos, comprovou o primeiro a influência das características psicossociais e dos valores do grupo nas percepções individuais, centrais e secundárias, nas características peculiares do autoconceito do grupo ao qual pertence o adolescente, demonstrando ser mais válido analisar o perfil da organização hierárquica dos componentes do autoconceito, do que, tão-somente, classificar o autoconceito em baixo e alto, positivo ou negativo, fraco ou forte, uma vez que obteve tal grupo escores acima da média, o que contraria a afirmação de que apresentam baixo autoconceito, em geral.

Nesta pesquisa, o questionário sofreu adaptações na redação dos itens, a fim de torná-los mais compreensíveis por esses adolescentes, tendo sido feita a relação causal entre as subestruturas e categorias do autoconceito e os valores investigados por escala de avaliação específica, compreendendo: moralidade, liberdade, religião, justiça, sinceridade, cooperação, honra, competição, valorização do esforço para fazer sucesso e valorização dos bens materiais.

Destacou a pesquisa a correlação negativa da imagem do *self* com a valorização do esforço para obter sucesso; e da opinião dos outros com moralidade e religião.

Para os adolescentes de 12-15 anos, o coeficiente de correlação significativa situou-se entre o valor religião e as subestruturas atividades do *self* e valor do *self*, assim como a valorização de bens materiais com a referência de sexo.

Já para os adolescentes de 16-19 anos, as correlações mais significativas situam-se entre os valores justiça e cooperação com a subestrutura do autoconceito referência aos outros.

Foi feito o levantamento estatístico das médias e os respectivos desvios-padrão de acertos nos grupos de 12-15 anos e de 16-19 anos, conforme demonstra o quadro 6.

Quadro 6

Média de acertos nos itens referentes às subestruturas do autoconceito de grupo de 80 adolescentes (RJ)

Grupo 12-15 anos			Grupo 16-19 anos		
1.	Referência ao sexo	3,750	1.	*Self*-somático	3,775
2.	Referência aos outros	3,575	2.	Valor do *self*	3,575
3/4.	Valor do *self*	3,400	3.	Referência ao sexo	3,500
3/4.	Opinião dos outros	3,400	4/5.	Atividade do *self*	3,375
5.	*Self*-somático	3,275	4/5.	Referência aos outros	3,375
6.	Imagem do *self*	3,175	6.	Opinião dos outros	3,225
7.	Atividade do *self*	3,000	7.	Identidade do *self*	3,250
8.	*Self*-possessivo	2,950	8.	*Self*-possessivo	3,125
9.	Preocupação/atividades sociais	2,700	9.	Preocupação/atividades sociais	3,025
10.	Identidade do *self*	2,375	10.	Imagem do *self*	3,000

A pesquisa de Liliana Duval foi realizada na região de Pelotas (RS) e municípios circunvizinhos, com 288 adolescentes, de ambos os sexos, de 12 a 18 anos, com escolaridade de quinta a oitava séries, alunos de escolas públicas estaduais e municipais da zona urbana e rural.

Tais alunos eram descendentes de famílias pomeranas, alemãs, italianas e gaúchas, com tradições, costumes diferentes, analisados devidamente, tendo sido realizado estudo das observações e dados obtidos a respeito de tais influências na formação da identidade de tais adolescentes e na organização das estruturas, subestruturas e categorias do autoconceito, segundo o modelo integrado de L'Écuyer.

Na população rural, o grupo de 54 adolescentes descendentes de alemães com pequenas propriedades rurais, eram procedentes de famílias tipo unidade-produtiva, nas quais todos trabalham, de pais com escolaridade primária e de religião católica ou protestante. Na avaliação do autoconceito, evidenciaram dificuldades na estrutura do *self*-material (condição física), do *self*-pessoal (identidade abstrata, papel e *status* social), tendo revelado as adolescentes dificuldades quanto ao *self*-social (dominação, atração e experiência sexual).

O grupo de 50 adolescentes descendentes de pomeranos, agricultores muito arraigados à posse da terra, uma vez que seus ascendentes da antiga Alemanha não possuíam terras, falando a língua pomerana em casa e de religião predominante protestante, evidenciou também dificuldades na estrutura *self*-material (condição física) e no *self*-pessoal (gostos e interesses). Nesse grupo, os resultados foram mais favoráveis nas estruturas *self*-adaptativo, *self*-social e *self* e não-*self*. É interessante registrar que essa comunidade é unida e tem valores muito definidos.

Quanto ao grupo de 39 adolescentes descendentes de italianos, médios e pequenos proprietários, de religião católica, revelaram dificuldades na estrutura do *self*-pessoal (identidade abstrata, gostos, interesses) e no *self*-adaptativo (dependência e ambivalência). Já na estrutura do *self*-social não apresentaram maiores dificuldades, tratando-se de grupo confiante em si mesmo, mais aberto às relações sociais. Entretanto, foram constatadas nesse grupo as diferenças mais expressivas entre os grupos masculino e feminino, tendo as adolescentes apresentado maiores dificuldades na organização do autoconceito.

Com relação ao grupo de 43 adolescentes, descendentes de gaúchos, em sua maioria residente em áreas de latifúndios e empregados em estâncias, foi o que demonstrou maiores problemas na estrutura do *self*-pessoal, quanto ao aspecto identidade do *self* (identidade abstrata), observando-se atualmente uma desvalorização social no Sul de quem exerce atividade pastoril e é empregado.

Na população urbana, o grupo foi composto de 102 adolescentes do município de Pelotas, de ascendência diversificada, cujos pais trabalham em indústria e comércio, sendo a religião predominante a católica. Neste grupo foram registradas dificuldades na estrutura do *self*-material (condição física), sobretudo no grupo feminino, no *self*-pessoal (identidade do *self*) e no *self*-adaptativo (ambivalência). No que se refere à estrutura *self*-social, as adolescentes registraram dificuldades na referência ao sexo também, e na do *self* e não-*self* (referência aos outros).

No decorrer da pesquisa, foram também controladas a capacidade e a maturidade intelectual dos diversos grupos, tendo ficado os adolescentes em zona normal.

Concluindo, o trabalho salienta as variações observadas nos diversos grupos descendentes de vários modelos sócio-culturais, no que se refere às diversas estru-

turas do autoconceito, bem como às diferenças entre o grupo masculino e o feminino.

No segundo semestre de 1984, foi feita investigação de campo com 384 adolescentes de 11 a 18 anos, 202 sujeitos do sexo feminino e 182 do sexo masculino, de classe média alta, do 1.º e 2.º graus de seis escolas particulares da zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

Teve por objetivo principal verificar a influência da tradição e do prestígio social da família na formação do autoconceito, tendo as escolas sido selecionadas a fim de ser encontrado o tipo desejado desse aluno. O questionário foi adaptado e acrescido de dois itens específicos, perfazendo um total de 52 questões. Como procedimento de correção foram considerados o número de acertos e erros obtidos, como já vinha sendo feito em pesquisas anteriores.

As diferenças dos grupos feminino e masculino já registradas nos estudos anteriores foram confirmadas, bem como as variações das percepções centrais e secundárias dos grupos de 11 a 14 e de 15 a 18 anos.

Quanto à hipótese proposta, não houve diferenças expressivas entre os conteúdos das estruturas, subestruturas e categorias do autoconceito daqueles alunos cujas famílias eram mais tradicionais ou famosas, de prestígio social, e dos demais, uma vez que o valor pessoal, a autoconfiança desses adolescentes contracenou com a importância e prestígio da família no meio social, procurando o adolescente meios próprios de afirmação social.

5. Conclusões

O presente programa de pesquisas trouxe à tona aspectos importantes relacionados com o estudo da multidimensionalidade do autoconceito, investigando os componentes de sua formação e seu desenvolvimento. Por outro lado, oportunizou a comparação entre diversos grupos de jovens, num total de 1.156, de 11 a 18 anos, de ambos os sexos e de contextos sócio-culturais diversos, localizando as influências ambientais.

O estabelecimento dos perfis específicos grupais e individuais demonstrou ser muito válido, permitindo localizar pontos críticos das diversas estruturas, subestruturas e categorias, propostas pelo Modelo de L'Écuyer.

Os resultados obtidos comprovaram que podem ser muito úteis nos processos de orientação psicológica dos jovens.

Quanto às hipóteses propostas pelo autor, foram comprovadas aquelas relacionadas com as diferenças intersexuais, a centralidade das percepções, a hierarquização dos componentes e a evolução do autoconceito.

Finalmente, ficou evidenciada a necessidade de se contextualizar o autoconceito do ponto de vista social e cultural, a fim de serem evitadas generalizações tendenciosas que levam comumente a interpretações apressadas e superficiais.

Abstract

The present research program concerns the study of L'Écuyer's Multidimensional Model of Self-Concept in 1.156 Brazilian adolescents (11 to 18 years old) from different social and cultural backgrounds.

An instrument was constructed and adapted to the various groups in order to evaluate the components of self-concept through its structures, sub-structures and categories, concerning self-material, self-personal, self-adaptative, self-social and self-no-self.

The analysis of results confirmed the theoretical hypothesis related to constant and dynamic evolution of self-concept, the intersexual differences, the hierarquization of the dimensions and of central and the secondaries perceptions, as well as social and culture influences.

The Model seems to be useful for guidance process and to detect problems and difficulties of adolescents, related to their personal and social identity.

Referências bibliográficas

Duval, L. *A mediação dos modelos sócio-culturais na formação da identidade na adolescência*. Dissertação de mestrado. PUC/RJ, 1985.

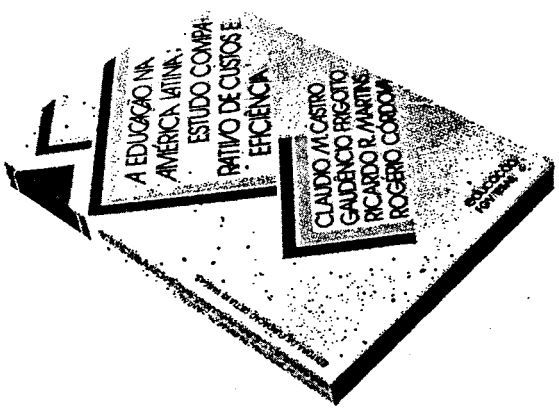
Erickson, E. *Identidade, juventude e crises*. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

Knobel, M. & Aberastury, A. *Adolescência normal*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

L'Écuyer, R. *Le concept de soi*. Paris, PUF, 1978.

Tourinho, E. *A relação dos valores psicossociais na formação do autoconceito do jovem infrator institucionalizado*. Dissertação de mestrado. PUC/RJ, 1984.

UMA PESQUISA AMBICIOSA



Nas livrarias da FGV:
Rio - Praia de Botafogo, 188
Av. Presidente Wilson, 228-A.
São Paulo - Av. Nove de Julho, 2029
Brasília - CLS 104, Bloco A, loja 37

Ou pelo Reembolso Postal
À FGV/Editora - Divisão de Vendas
Caixa Postal, 9052
20.000 - Rio de Janeiro - RJ